

**Perfil ideal para o dirigente do Sistema CFC/CRCs**

O vice-presidente de Registro e Fiscalização, Alcedino Gomes Barbosa, escreve artigo em que enumera as qualidades que considera necessárias para os Contabilistas candidatos. (Página 7)



Editorial	Pág. 2
Cartas	Pág. 2/3
Calendário Contábil	Pág. 12
Eleições	Pág. 12



# JORNAL DO CFC

ANO 4, Nº 38, JUNHO DE 2001

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

## Aos 55 anos, CFC comemora novas conquistas



O presidente Fernando Henrique Cardoso lança o Certificado de Gestão Fiscal Responsável



O presidente do Banco Central, Arminio Fraga, e o ministro da Fazenda, Pedro Malan



O ministro Martus Tavares agradece o apoio do CFC

Em duas ocasiões, no mês de maio, o Conselho Federal de Contabilidade foi notícia em todo o País. No auditório do Palácio do Itamaraty, no dia 15, o presidente Fernando Henrique Cardoso lançou o Certificado de Gestão Fiscal Responsável, idealizado e elaborado pelo CFC. O Certificado vai premiar os gestores públicos que melhor aplicarem a Lei de Responsabilidade Fiscal.

No dia 23, no auditório do Memorial JK, os Conselho de Contabilidade comemoraram 55 anos de existência. O presidente José Serafim Abrantes fez um balanço do trabalho do CFC ao longo dos tempos; o professor A. Lopes de Sá fez um histórico da profissão contábil, apontando o caminho a ser seguido pelo CFC. O ministro Martus Tavares, presente às duas cerimônias, elogiou, mais uma vez, o trabalho do CFC, agradecendo o apoio da entidade à LRF.

(Páginas 4, 5, 10 e 11)

Entrevista do professor Antônio Lopes de Sá faz uma análise da profissão contábil. O professor explica por que acha que os estudantes de Ciências Contábeis devem saber mais sobre cultura geral e filosofia da Contabilidade. A. Lopes de Sá também faz uma análise do trabalho do CFC e ainda comenta decisões econômicas do governo. (Páginas 8 e 9)

Veja ainda:

- Os resultados do encontro entre o presidente do CFC e o ministro da Educação. (Página 3)
- Conheça os critérios que as prefeituras deverão utilizar para receber o Certificado de Gestão Fiscal Responsável. (Página 6)
- Três novos livros sobre Contabilidade são lançados no mercado, um deles dirigido para o Exame de Suficiência. (Página 12)
- Deputados federais fazem palestras para presidentes dos Conselhos Regionais. (Página 12)

**CFC EDITORIAL**

## O reconhecimento do nosso trabalho

&gt; José Serafim Abrantes \*

Estamos vivenciando juntos emoções maravilhosas decorrentes de um trabalho feito com estratégia e eficiência por todo o Sistema CFC/CRCs. O lançamento do Certificado de Gestão Fiscal Responsável, com a presença do presidente Fernando Henrique Cardoso e de vários ministros de Estado, foi um sucesso absoluto. Tornou-se um marco na História do CFC – foi o coroamento de um trabalho que começou há 55 anos e que vem se aprimorando a cada dia, a cada gestão.

Hoje, podemos dizer com segurança e tranqüilidade que amadurecemos, em todos os sentidos. Somos vistos com seriedade – a nossa luta pela valorização profissional e pela melhoria da qualidade do ensino das Ciências Contábeis não é mais isolada. Nos juntamos para fazer a escolha certa do caminho a seguir. Estamos unidos. Somos reconhecidos não apenas pelas autoridades governamentais, pelas empresas, pelas universidades – somos reconhecidos pela sociedade como imprescindíveis ao seu desenvolvimento e democratização.

Por tudo isto, é com muito orgulho que apresentamos ao leitor este número do **Jornal do CFC**, repleto de novidades e de excelentes notícias para a Classe Contábil. Dissecamos o lançamento do Certificado, mostramos alguns detalhes da festa dos nossos 55 anos.

Outro tema que interessa bastante ao Sistema CFC/CRCs e é bastante



oportuno: as eleições para os Conselhos Regionais, que serão realizadas em novembro próximo. Neste número, damos continuidade aos artigos sobre as qualificações necessárias para aqueles que quiserem concorrer aos cargos. Quem escreve, desta vez, é o nosso vice-presidente e conselheiro Alcedino Gomes Barbosa.

A entrevista com o professor A. Lopes de Sá, é mais que uma aula. Explica o porquê da homenagem que prestamos a Lopes de Sá na festa de comemoração dos 55 anos. Por fim, quero agradecer a todos por esses momentos de felicidade que estamos passando juntos. Estamos crescendo na mesma proporção da seriedade do nosso trabalho. Ainda há muita coisa a ser feita. Aos poucos, com serenidade e humildade, seremos mais fortes do que somos hoje. Nós merecemos. Uma boa leitura.

\*é presidente do CFC

**CFC CARTAS**

### Certificado

“Senhor presidente, é com imenso entusiasmo que parabenizamos o CFC pela brilhante iniciativa de instituir o Certificado de Gestão Fiscal Responsável. Como participante da solenidade de lançamento do Certificado, estendo nossos sinceros votos de felicitações a todos os que fazem o Sistema CFC/CRCs. Quero ainda parabenizar V. Sa., em particular, pela forma com que vem liderando nossa classe, esta pautada na modernização e credibilidade de nossa profissão”.

**Robinson Passos de Castro e Silva**  
Presidente do CRCCE

“Meu caro Trevisan (consultor Antoninho Marmo Trevisan), ao ler hoje (3/5/01), na Gazeta Mercantil, artigo com o título ‘Contadores vão premiar prefeitos’, senti o quanto foi importante a sua postura na defesa da Lei de Responsabilidade Fiscal e na disseminação do espírito de engajamento dos Contadores nesta luta, que é, antes de tudo, uma excelente oportunidade de colocar em prática a cidadania”.

**Marcos A. M. Praça**  
São Paulo – SP

“De tempos em tempos surgem idéias brilhantes neste País, que só não está quebrado porque é muito forte. Refiro-me à idéia de criar o Certificado de Gestão Fiscal Responsável. A idéia poderá encurralar governantes mal intencionados e premiar com o reconhecimento público os que administrarem os recursos públicos com honestidade e transparência”.

**Cloves Vektorato**  
Cuiabá - MT

### Dia do Contabilista

“Presidente, quero parabenizá-lo por mais esta grande iniciativa, a de divulgar em horário nobre da televisão a passagem do Dia do Contabilista. A sua administração frente ao CFC já é um marco de grande importância para o reconhecimento e engrandecimento da profissão contábil. Por causa da sua iniciativa, hoje freqüento curso de mestrado na USP, graças ao seu empenho e pioneirismo”.

**Olímpio Carlos Teixeira**  
Vice-presidente do CRCMS

Este espaço pertence aos leitores do **Jornal do CFC**. É por meio dele que será feita a interação entre a vontade do leitor e os editores do **Jornal**. Para incentivar este diálogo, cartas, opiniões, sugestões e pedidos serão bem-vindos. Os editores.

Conselho Federal de Contabilidade – SAS - Quadra 5 - Bloco J - Ed. CFC,  
Tel: (61) 314-9600 - Fax: (61) 226-6547 – Cep 70070-920 - Brasília-DF  
e-mail: [comsocial@cfc.org.br](mailto:comsocial@cfc.org.br)

**CFC EXPEDIENTE**

JORNAL DO CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - CFC  
BRASÍLIA - DF  
ANO 4 - NÚMERO 38 - JUNHO DE 2001

#### Presidência

Presidente  
José Serafim Abrantes

Vice-presidente de Administração  
Delza Teixeira Lema

Vice-presidente Operacional  
José Martônio Alves Coelho

Vice-presidente de Controle Interno  
Daniel Salgueiro da Silva

Vice-presidente de Registro e Fiscalização  
Alcedino Gomes Barbosa

Vice-presidente Técnico  
Olívio Koliver

#### Conselheiros Efetivos

Contador Alcedino Gomes Barbosa  
Contador Antonio Carlos Moraes da Silva  
Contador Daniel Salgueiro da Silva  
Contadora Delza Teixeira Lema  
Contador Dorgival Benjoino da Silva  
Contador José Martônio Alves Coelho  
Contador José Serafim Abrantes  
Contador Olívio Koliver  
Contador Raimundo Neto de Carvalho  
Contador Washington Maia Fernandes  
Téc. Cont. Gil Nazareno Losso  
Téc. Cont. Marta Maria Ferreira Arakaki  
Téc. Cont. Mauro Manoel Nóbrega  
Téc. Cont. Paulo Viana Nunes  
Téc. Cont. Waldemar Ponte Dura

#### Conselheiros Suplentes

Contador Edilton José da Rocha  
Contador Francisco de Assis Azevedo Guerra  
Contador Gastão Brock  
Contador João Batista Lobato  
Contador Jomar da Silva Marques  
Contador José Antonio de Godoy  
Contador Liduino Cunha  
Contadora Maria do Socorro Bezerra Mateus  
Contador Solindo Medeiros e Silva  
Contadora Verônica Cunha de Souto Maior  
Téc. Cont. Edeno Teodoro Tostes  
Téc. Cont. Gaitano Laertes P. Antonaccio  
Téc. Cont. José Augusto Costa Sobrinho  
Téc. Cont. Luilson Gomes da Silva  
Téc. Cont. Windson Luiz da Silva

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE  
SAS - QUADRA 5 - BLOCO J - Ed. CFC  
TEL: (61) 314-9600 - FAX: (61) 322-2033  
CEP 70070-920 - BRASÍLIA-DF  
Endereço eletrônico: [www.cfc.org.br](http://www.cfc.org.br)  
e-mail: [cfc@cfc.org.br](mailto:cfc@cfc.org.br)

#### JORNAL DO CFC

SUPERVISÃO EDITORIAL: AP Video Comunicação Ltda.  
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Marccio W. Varella -  
MTb 108/2/20  
PROJETO GRÁFICO: Anagraphia Design  
e-mail: [comsocial@cfc.org.br](mailto:comsocial@cfc.org.br)  
Brasília-DF  
Ano 4 - Número 38  
Junho de 2001  
Tiragem: 66.000 exemplares

**CFC CARTAS****Dia do Contabilista**

“Muito boa a divulgação veiculada na Rede Globo de Televisão. É isto que a nossa classe está necessitando: mostrar-se mais. Parabéns”.

**Moacir Rodrigues Marques**  
Diretor-regional do Sescon-SP  
São José do Rio Preto

**Valorização profissional**

“É com profundo contentamento, na qualidade de Contabilista e de presidente de entidade sindical que congrega mais de 8 mil profissionais, que nos dirigimos a essa Presidência para externar nossos votos de satisfação em face dos procedimentos que vêm sendo adotados pelo Egrégio CFC, e, o mais importante, com o respaldo obtido quando da realização das plenárias desta entidade. Os elogios são oportunos em face de que tanto a Resolução CFC 888/00 quanto a recém-aprovada 899/01 trazem em seu bojo a valorização da categoria

profissional, na medida em que se fiscaliza o regular exercício da profissão, tanto em nível dos profissionais individualmente considerados quanto das empresas ou das organizações da qual os mesmos fazem parte”.

**Irineu Zanuzzo**  
Pres. Sindicato dos Contabilistas  
de Curitiba (PR)

**Parabéns**

“Venho parabenizar esse extraordinário veículo de comunicação que é o **Jornal do CFC** pelas inúmeras reportagens brilhantes que vem apresentando desde sua fundação. Gostaria de parabenizar, em particular, duas pessoas: o nosso presidente José Serafim Abrantes, por acompanhar todos os passos do projeto da Reforma Tributária e o deputado federal Germano Rigotto (PMDB-RS) pela tão brilhante entrevista a este jornal. Gostaria de enfatizar a resposta do deputado, quando perguntado por esse jornal sobre “Quem está a favor da

reforma tributária”? Respondeu ele: “O País inteiro, à exceção do governo federal”. Todos sabemos que o governo não tem nenhuma vontade de promover esta tão sonhada Reforma Tributária que nós brasileiros queremos. A carga tributária é pesadíssima tanto para as pessoas físicas quanto para as jurídicas. A entrevista cita que um trabalhador que ganha até três salários mínimos paga 14% do que ganha num mês em tributos sobre alimentos. Vamos mais além. Nos países mais ricos do mundo (G-7), a alíquota média sobre o consumo é de 12,65% e no Brasil, esta alíquota é de 22,41%. E a nossa tabela progressiva de IR? Está há muitos anos congelada. Calcula-se que, se o governo corrigisse esta tabela, em torno de 6 milhões de brasileiros ficariam isentos de pagar este imposto. Agora o Governo quer transformar a CPMF, que é uma contribuição de caráter temporário, em um imposto permanente, complicando ainda mais a situação dos empresários. Como “O poder emana do povo”, segundo a Constituição, nós, brasileiros, não podemos permitir que se faça a vontade do governo. Já está na hora de nos unirmos para exigir que se cumpram

os princípios da forma de Governo – a Democracia – que significa Governo do Povo”.

**Joel Azevedo de Oliveira**  
Contador – CRCPR 41470/0-1  
Maringá – Paraná

**Eleições**

“Gostaria de externar os meus sinceros parabéns ao atuante presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Serafim Abrantes, pela preocupação, incentivo e motivação àqueles que desejam pleitear uma vaga nos Conselhos Regionais de Contabilidade, como também no Conselho Federal de Contabilidade. Indubitavelmente, a sua palavra de orientação, diria, até mesmo de exortação aos pretensos candidatos Contabilistas a uma vaga nesse conclave próximo, merece da Classe Contábil justos aplausos. Particularmente, fiquei muito lisonjeado pela lhanza do nosso presidente”.

**Milton Andrade**  
Contabilista

**CFC EDUCAÇÃO CONTINUADA****Ministro da Educação faz elogios ao Exame de Suficiência**

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, disse ao presidente do CFC, José Serafim Abrantes, que o Exame de Suficiência, instituído pelo Conselho desde o ano passado, será “produtivo e benéfico” para a Classe Contábil. O ministro também se mostrou bastante sensível aos pedidos feitos pelo presidente do CFC para a inclusão dos cursos de Ciências Contábeis no Provão 2002; e também para o apoio aos cursos de mestrados na área de Contabilidade.

A contadora, professora e diretora-geral das Faculdades Integradas Cândido Rondon (de Cuiabá-MT), Luzia Guimarães, acompanhou o presidente Serafim na visita ao ministro Paulo Renato, em Brasília.

**PROVÃO 2002**

Atendendo a um pedido do CFC para incluir no próximo ano o curso de Ciências Contábeis no Exame Nacional de Cursos, o Provão, o ministro Paulo Renato encaminhou o presidente Serafim à coordenação do Instituto Nacional do Ensino Superior (Inep), para que fizesse uma análise da proposta do Conselho Federal de Contabilidade. O presidente do CFC foi recebido por

um dos coordenadores, Orlando Pilatti, que informou que o Curso de Ciências Contábeis faz parte dos 10 cursos selecionados para o Provão 2002. Dos dez cursos, apenas quatro farão parte do Provão. O CFC envia ainda neste mês ao Inep um documento com todas as

geral de Supervisão de Ensino Superior, que explicou como funciona a Comissão de Especialistas de Contabilidade do MEC. Ela informou que existem muitos processos que dão entrada no MEC, solicitando autorização de reconhecimento de cursos.



Presidente Serafim mostra publicação do CFC ao ministro Paulo Renato, da Educação

explicações, justificativas e argumentos sobre a inclusão do curso no Provão.

O presidente Serafim e a professora Luzia Guimarães também foram recebidos pela professora Suzana Regina Salun Rangel, coordenadora-

Ainda neste mês de junho, o presidente Serafim volta ao Ministério da Educação para conversar com o presidente da Coordenação de Pessoal de Ensino Superior (Capes), Abílio Antônio Baeta Novaes, sobre o assunto.

**Documento**

O presidente Serafim entregou ao ministro Paulo Renato um documento com um resumo do trabalho do CFC. Neste documento, além de explicar os projetos de Educação Continuada, o CFC mostra o compromisso que assumiu perante a Classe Contábil diante da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

O ministro ficou surpreso com a repercussão do trabalho do CFC nessa área – ele recebeu um exemplar do Guia Contábil da LRF e um modelo do Certificado de Gestão Fiscal Responsável, lançado no último dia 15 em Brasília.

Também tomou conhecimento dos cursos elaborados pelo CFC para os multiplicadores da LRF, que irão ensinar, em todas as regiões do País, como aplicar a LRF corretamente.

Para o presidente Serafim, a audiência com o ministro da Educação foi “bastante produtiva. O apoio do ministro ao Exame de Suficiência mostra que estamos no caminho certo. O ministro ficou bastante surpreso com a organização da nossa classe e nos parabenizou pelo trabalho feito até agora”.

## CFC reúne o governo federal no lançamento do Certificado de Gestão



O presidente Serafim, ministro Martus Tavares, presidente Fernando Henrique, vice-presidente Marcos Maciel, ministro Gilberto Veloso e o empresário Oded Grajew

Com o slogan “Agora o Brasil só gasta o que arrecada”, o governo federal comemorou o primeiro aniversário da Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) e, juntamente com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, lançou o Certificado de Gestão Fiscal Responsável. O Certificado é uma criação do CFC e foi elaborado com o apoio do Instituto Ethos e do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

O presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, compareceu ao lançamento do Certificado, realizado no auditório do Palácio do Itamaraty, no último dia 15 de maio. O presidente ressaltou o fato de a iniciativa do CFC, ao lançar o Certificado, ser totalmente espontânea e sem nenhuma intenção de obter favores políticos. O presidente do CFC, José Serafim Abrantes, disse que

o objetivo da Classe Contábil, ao lançar o Certificado, era o de “incentivar a Gestão Fiscal Responsável, a busca da transparência, o combate à corrupção. Queremos premiar os bons administradores que, voluntariamente, nos permitirem o acesso às informações contábeis de suas administrações, para confirmarmos a Gestão Fiscal Responsável”.

O presidente José Serafim Abrantes considerou o lançamento do Certificado como uma das ações mais importantes da História do Conselho Federal de Contabilidade. “Este evento coroou de êxito todo o trabalho que estamos desenvolvendo há quase quatro anos à frente do CFC. Tivemos grandes vitórias: o Exame de Suficiência, a modernização do sistema de fiscalização e das NBCs, a nossa inclusão no Comitê de Padrões Contábeis da nova Lei das S.A. (que

tramita no Senado após ser aprovada na Câmara dos Deputados). Agora, o País inteiro toma conhecimento da nossa criatividade e do nosso apoio a uma causa justa, que é a Lei de Responsabilidade Fiscal, por meio deste Certificado. Considero este momento como um divisor de águas na luta pela valorização profissional e social do Contabilista brasileiro”.

Compuseram a mesa principal da cerimônia de lançamento do Certificado, além do presidente Fernando Henrique Cardoso, o Ministro do Planejamento, Martus Tavares; o presidente do CFC, José Serafim Abrantes; o vice-presidente da República, Marco Maciel; o ministro interino das Relações Exteriores, Gilberto Veloso; e o presidente do Instituto Ethos, Oded Grajew.

A cerimônia foi prestigiada pelos ministros Alcides Tápias (Desenvolvimento Econômico), Pedro Malan (Fazenda) e Pimenta da Veiga (Comunicações), pelo presidente do Banco Central, Armínio Fraga, e pelo governador de Tocantins, Siqueira Campos. Logo após o lançamento do Certificado, foi realizado um debate sobre “A Lei de Responsabilidade Fiscal e a Mudança Cultural no País”.

### REAÇÕES ESPERADAS

No lançamento do Certificado, o primeiro

a falar para um auditório completamente lotado foi o presidente do Conselho Federal de Contabilidade, José Serafim Abrantes. Segundo o presidente do CFC, a lei proposta pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e sancionada pelo Congresso Nacional é hoje uma realidade incontestável: “Ao completar um ano, a LRF passou a exprimir um desejo e, mais do que isso, uma conquista de toda a sociedade”.

O presidente do CFC lembrou que a nação estava cansada de desmandos e irresponsabilidades: “Era chegada a hora de criar um instrumento legal e legítimo, que esbabelecesse os parâmetros de uma administração pública comprometida, em todos os níveis (federal, estadual e municipal), com a transparência e a ética”.

“Lideranças políticas se aproveitaram do momento e tentaram desqualificar a iniciativa do governo e do Congresso, como se a LRF fosse uma lei desnecessária, que atendia a interesses outros que não a luta pela austeridade e transparência das contas públicas. Essas lideranças tentaram, e ainda tentam, usar esse argumento como bandeira eleitoral, mas, com certeza, vão esbarrar no eleitor já vacinado contra esse tipo de discurso”, afirmou o presidente Serafim.

Dirigindo-se ao presidente da República, o presidente Serafim disse que “nós, do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Contabilidade, responsáveis pelo registro e fiscalização da profissão contábil no Brasil, estamos aqui para dizer a Vossa Excelência que apoiamos desde o início a LRF. E o fizemos por acreditar que os mais de 350 mil profissionais de Contabilidade que representamos têm um importante papel social a cumprir.



O presidente Fernando Henrique conversa com o ministro Martus Tavares e o presidente José Serafim Abrantes

CFC LRF

## FHC diz que LRF é responsabilidade de toda a sociedade brasileira

Somos parte da sociedade e, no exercício da profissão, temos o dever de contribuir para protegê-la. Por isso defendemos a ética e a transparência na administração, seja ela pública ou privada”.

O presidente Serafim elogiou o trabalho dos Tribunais de Contas do País lembrou as principais ações desenvolvidas pelo CFC para incentivar o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal.

E citou o Guia Contábil da LRF, elaborado pelo CFC, hoje com mais de 40 mil exemplares distribuídos para as mais de cinco mil prefeituras brasileiras, servindo de subsídio e orientação para as assessorias contábeis dos prefeitos. O presidente Serafim falou ainda sobre os cursos de iniciativa do Conselho Federal de Contabilidade, que estão formando agentes multiplicadores do

há como beneficiar A ou B”. O presidente da República destacou também o caráter social da lei que aumenta o controle social sobre o gasto público: “A lei faz parte da construção de um novo estado. Estamos vivendo um processo de mudança cultural onde não se aceita mais a privatização do espaço público”.

O Executivo espera atravessar 2002, ano eleitoral, de uma maneira mais tranqüila por causa da Lei de Responsabilidade Fiscal. Isso, segundo Fernando Henrique, por que, com o rigor da lei, ministros e o próprio presidente não poderão ser acusados de manipular recursos por motivos eleitorais. “A LRF vai poupar o governo de críticas da utilização de recursos públicos com fins eleitorais. Nunca se impede totalmente, mas pelo menos vai se deixando aí alguns marcos nessa



Consultor Antoninho Marmo Trevisan

Guia LRF fácil para atuar nos estados e municípios de todas as regiões do País.

O presidente Serafim fez ainda um agradecimento especial ao ministro Martus Tavares, ao consultor Antoninho Marmo Trevisan e ao empresário Oded Grajew, presidente do Instituto Ethos, que apoiaram, colaboraram e incentivaram as iniciativas do CFC em favor da Lei de Responsabilidade Fiscal.

### UM NOVO ESTADO

Em seu discurso, o presidente Fernando Henrique Cardoso disse que a LRF é um divisor de águas na história da administração pública. O presidente lembrou que os mecanismos previstos na lei, além de garantir o equilíbrio fiscal, impedem o arbítrio do poder executivo: “Todos os gastos estão previstos e não

direção”, afirmou o presidente.

O presidente Fernando Henrique Cardoso citou ainda casos de países que aceitaram o desafio de fazer o ajuste fiscal e que hoje colhem os frutos desse esforço. É o caso dos Estados Unidos, que hoje discutem o que fazer com o superávit orçamentário. Fernando Henrique lembrou-se também de uma declaração do presidente do Chile, Ricardo Lagos, segundo a qual o equilíbrio fiscal não deve ser bandeira de ideologias de esquerda ou direita, mas responsabilidade de todos.

O presidente da República disse ainda que a LRF foi criada para que a “gestão da coisa pública se afaste crescentemente das práticas de clientelismo, da fisiologia e do patrimonialismo. A responsabilidade do gestor da coisa pública não deve ser



O presidente Fernando Henrique discursa no lançamento do Certificado

ideologizada e nem pode estar submetida a pseudo-interpretações para dizer: os que querem aplicar as restrições fiscais são de direita, os que são liberais no gasto são de esquerda”.

Para o presidente, processos de mudança cultural como a LRF sofrem tal crítica porque se vive um processo de mudança de mentalidade. “Nós temos de entender que o que está havendo no Brasil é, no fundo, uma repulsa à confusão entre a fazenda pública e a fazenda privada”, disse ele, citando o jurista Raymundo Faoro, autor de “Os Donos do Poder”. “Essa visão patrimonialista é muito antiga. Sem querer ofender meus ancestrais portugueses, essa visão vem da Casa de Avis. É uma espécie de concubinato entre o público e o privado”, completou o presidente.

### APOIO DOS FORMADORES DE OPINIÃO

O ministro do Planejamento, Martus Tavares, lembrou, em seu discurso, que

uma pesquisa feita com formadores de opinião aponta o apoio de 86% deles à Lei de Responsabilidade Fiscal. Martus Tavares reforçou as palavras do presidente do Conselho Federal de Contabilidade ao dizer que a LRF ganhou o apoio da sociedade e dos governantes responsáveis.

Para o ministro, a lei é o caminho para manter as finanças públicas equilibradas, melhorar a prestação de serviços, gerar empregos e renda. Outro aspecto positivo da Lei de Responsabilidade Fiscal, segundo Martus Tavares, é acabar com o refinanciamento da dívida de estados e municípios. O ministro informou que o Tesouro Nacional contabiliza um rombo de R\$ 220 bilhões com o refinanciamento: “Com a LRF, a ação de cada governante fica limitada ao mandato e ao orçamento próprio”. O ministro destacou o lançamento do Certificado de Gestão Fiscal Responsável, dizendo ser uma iniciativa louvável e que muito contribui para o esforço de sanear a gestão pública.



Presidente Serafim discursa no Palácio do Itamaraty

## Os critérios do Certificado de Gestão Fiscal Responsável

Nesta primeira fase, o Certificado vai ser entregue, anualmente, aos prefeitos que, voluntariamente, quiserem aderir ao Programa de Incentivo à Gestão Fiscal Responsável. Os critérios de avaliação e julgamento levarão em conta o cumprimento das obrigações da Lei de Responsabilidade Fiscal, especialmente indicadores referenciais – despesas com pessoal em relação à receita corrente líquida, nível de endividamento do município e outros. O CFC também vai conferir uma “Menção Honrosa” aos municípios que, mesmo sem dispor de bons indicadores referenciais, já demonstrarem bom desempenho evolutivo, ou seja, capacidade de se adaptar às exigências da nova lei.

Uma vez que a LRF prevê a elaboração, pelas prefeituras, de relatórios sistemáticos com uma grande quantidade de dados relativos à gestão fiscal, a metodologia de coleta de dados para o Programa de

Incentivo privilegiará a obtenção de dados diretamente dos relatórios a serem obrigatoriamente feitos pelas prefeituras, que não poderão criar novos formulários de dados.

Os prefeitos que aderirem ao Programa poderão encaminhar os dados necessários à avaliação diretamente ao CFC, e por meio de uma autorização para que o CFC possa extrair dados na Caixa Econômica Federal, responsável pelo recebimento de dados e informações contábeis anuais dos municípios brasileiros.

A evolução das prefeituras com relação ao atendimento da LRF será avaliada por meio de dois grupos de indicadores. O primeiro será o desempenho qualitativo, que avaliará a situação das prefeituras em relação aos indicadores referenciais. O segundo, o desempenho evolutivo, que medirá a evolução da adaptação das prefeituras à lei.

### DESEMPENHO QUALITATIVO

Para avaliar o desempenho, serão considerados os valores relativos a um ano civil ou os saldos ao final de um ano civil. Os municípios serão separados em dois grupos: com população superior ou inferior a 50 mil habitantes.

Para as despesas com pessoal em relação à RCL, será utilizado o anexo denominado Demonstrativo da Receita Corrente Líquida, de acordo com o inciso IV do artigo 2º da lei complementar 101, que integra o Relatório Resumido da Execução orçamentária da LRF. Também será utilizado o Demonstrativo da Despesa de Pessoal em relação à Receita Corrente Líquida, da LRF.

Esta avaliação utilizará ainda os quadros dos Dados Contábeis Consolidados, conforme portaria nº 59 da Secretaria do Tesouro Nacional, de 1/3/2001. O

município deverá adotar a Receita Corrente como sendo igual à Receita Líquida Real definida pela Resolução 78/98 do Senado Federal. Será utilizado também o anexo denominado Demonstrativo da Dívida Consolidada e Mobiliária, da LRF, para extrair o valor do saldo do exercício anterior.

### DESEMPENHO EVOLUTIVO

Para efeito da avaliação do desempenho evolutivo serão considerados os valores no final do mês de dezembro de um ano e aqueles do ano anterior, na mesma data. Os municípios também serão separados em dois grupos.

Para avaliar as despesas com pessoal em relação à RCL, serão utilizados os mesmos anexos utilizados na avaliação do desempenho qualitativo.



## A importância da LRF para a história do País

“A Lei de Responsabilidade Fiscal e a Mudança Cultural no País” foi o tema do seminário que encerrou a cerimônia de lançamento do Certificado de Gestão Fiscal Responsável. À mesa, o economista, consultor e ex-ministro da Fazenda Maílson da Nóbrega; o auditor e contador Antoninho Marmo Trevisan; o cientista político Bolívar Lamounier; e os jornalistas Antônio Carlos Pereira e Luiz Nassif.

O ex-ministro Maílson da Nóbrega abriu o seminário dizendo que a Lei de Responsabilidade Fiscal pegou. Só esse fato foi considerado por Maílson como um grande avanço. O ex-ministro lembrou os primeiros dias da LRF, quando ele, Maílson, era considerado um ingênuo por acreditar no futuro da lei. Para ele, a pressão da opinião

pública e a imprensa livre explicam, em parte, o fato de a lei ter dado certo. O outro motivo para o sucesso da LRF foi o caráter constitucional da lei, que não é uma mera portaria que pode ser derrubada sem maior dificuldade. Maílson afirmou que a LRF é o resultado de uma luta de 25 anos, iniciada quando se detectou o primitivismo do modelo fiscal brasileiro. Na opinião do ministro, a LRF é um choque de transparência.

O cientista político Bolívar Lamounier se deteve mais na análise dos fatores históricos que levaram o Brasil a ter o modelo fiscal vigente até o ano passado. Lamounier sustenta que a Lei de Responsabilidade Fiscal representa uma profunda mudança e é importante para a reforma do País. “O conceito de

transparência que a LRF traz estava ausente na história da democracia brasileira”, afirmou o cientista político em sua exposição.

O jornalista Antônio Carlos Pereira, editorialista do jornal O Estado de S. Paulo, destacou a importância da LRF para o cenário político nacional. O jornalista citou o fato de a lei resguardar o orçamento de mudanças eventuais por interesses pessoais. Mas para ele é preciso mudar também a mentalidade dos novos governantes, para que eles respeitem a lei.

Um momento histórico para a comunidade contábil desenvolver seu papel social. Assim o Contador e auditor Antoninho Marmo Trevisan definiu o surgimento da Lei de Responsabilidade Fiscal. A clareza da lei é importante,

segundo Trevisan, para que a sociedade civil assumira o controle sobre os gastos públicos, condição imprescindível para o equilíbrio fiscal. Trevisan finalizou a sua fala com uma frase para se refletir: “A Lei de Responsabilidade Fiscal só floresce na democracia; ela é impensável no regime autoritário”.

O jornalista econômico Luiz Nassif concordou com os que o antecederam sobre a importância da Lei de Responsabilidade Fiscal e o controle dos gastos públicos que ela propicia. Para o jornalista, embora com atraso, o País encontrou o rumo. Mas Nassif fez questão de ressaltar que o equilíbrio fiscal não pode ser fim em si mesmo: “O salto seguinte é a gestão estratégica, a gestão profissional. O equilíbrio fiscal tem que vir atrelado à melhora dos indicadores sociais”.

## CFC ARTIGO

## Perfil dos dirigentes do Sistema CFC/CRCs

&gt; Alcedino Gomes Barbosa (\*)

A abordagem iniciada pelo Presidente José Serafim Abrantes, sobre o perfil ideal daqueles que se habilitam a dirigir os Conselhos de Contabilidade, constitui-se tema da maior relevância para a Classe Contábil.

São eles os representantes legítimos da profissão contábil e os interlocutores nas relações com os diversos organismos nacionais, internacionais e demais entidades, públicas ou privadas, porquanto durarem seus mandatos.

A responsabilidade de cada dirigente está estampada na própria representatividade. Portanto, todo aquele que pretenda candidatar-se a dirigente dos órgãos do Sistema CFC/CRCs deve ter consciência de sua responsabilidade, e que ao assumir o cargo deve assumir também seu encargo. Não dá para dissociar esses dois vértices.

Eleger um tipo ideal para a representatividade em questão, ao nosso ver, não é tarefa simples. Os seres humanos possuem virtudes incomensuráveis que vão além de um conjunto de regras preconcebidas. Destarte, as qualidades exigidas do dirigente, tido como ideal, devem ir além da visão singular estigmatizadora ou do estereótipo oportunista.

Encontrar um dirigente capaz, sincero, responsável, comprometido com a causa e com disposição para o trabalho, dentre outras qualidades, não é difícil no Sistema CFC/CRCs, pois temos valorosos profissionais.

As questões residem em saber: qual o tipo ideal? Ideal na visão de quem? Essas interrogações devem estar sempre presentes nas mentes daqueles que tem o poder de escolher os nossos dirigentes, portanto, de todos nós profissionais da Contabilidade. Como já salientamos, embora seja difícil delinear os atributos que deve ter um dirigente, tido como ideal para o sistema contábil, podemos avaliar esse dirigente tomando-se como base algumas características essenciais, que detalharemos a seguir.

Todos somos capazes de avaliar nossos candidatos a dirigentes, seja do CFC ou de um CRC e identificar aquele que mais se amolda ao cargo. Mas essa caminhada em busca do dirigente ideal deve ser trilhada com prudência e sem exageros, pois que, totalmente perfeito, somente o Criador.

Entendemos que, na dosimetria dos atributos de cada candidato, deve-se procurar identificar aquele que possua visão empreendedora, com disposição para o trabalho e, acima de tudo, comprometido com a profissão contábil.

Feita essa análise basilar, merece ainda observar as características intrínsecas do candidato a dirigente, suas relações interpessoais e profissionais, suas

experiências, seus anseios, sua folha de trabalho dedicado à profissão e ainda que tempo disponível terá para exercer o cargo pretendido.

Levando-se em conta os tempos atuais, no rol dos atributos pessoais desse dirigente, deve constar a capacidade de lidar com o novo, com o desconhecido, com o porvir. As transformações mundiais estão cada dia mais imediatistas, exigindo ações rápidas e



decisões certas. Portanto, todo dirigente, deve acompanhar as tendências mundiais e ter a capacidade de antever as mudanças, para sempre sair na frente.

Ainda, dentre os valores do dirigente, deve constar a capacidade de aglutinar pessoas, de dividir tarefas, de delegar. Não dá mais para ser centralizador.

É preciso ter consciência da importância da participação social e política para a profissão contábil. Há um emaranhado de leis e normas de toda a espécie que, a cada dia, impõe mais responsabilidade e sacrifícios à profissão contábil, em cujos nascedouros, o congresso nacional, as assembleias estaduais e câmaras municipais, não estão presentes os representantes legítimos dos Contabilistas. Desta feita, nunca seremos uma profissão efetivamente forte, se mantivermos arredios à participação política.

É dever do dirigente despertar os Contabilistas para esse fato. Cabe ao mesmo desenvolver ações direcionadas à inserção dos Contabilistas nos centros de

decisões políticas e econômicas do País. A profissão contábil deve estar sempre presente nas discussões das questões de interesse nacional, de sorte, a consolidar suas conquistas e dar proteção à sociedade, cumprindo efetivamente seu papel social. O dirigente deve ter visão telescópica, não só dos assuntos contábeis, mas direcionada em todos os sentidos. Deve estar envolvido com sua profissão e participar ativamente nas

conduzir os interesses dessa profissão. Destarte, espero que os pontos enfocados sirvão-lhes como ponto de reflexão.

Quando se fala em fiscalização, pensa-se logo em autuação, em punição do profissional. Não é por aí. Essa é uma visão míope e precipitada quanto aos verdadeiros fins da fiscalização profissional. A tarefa da fiscalização é mais preventiva, de orientação, do que de punição. A fiscalização ostensiva, suprida a primeira etapa, inibe a ação do leigo e do profissional em situação irregular. Assim sendo, noutra ponta, estaremos resguardando o mercado de trabalho da Contabilidade para o Contabilista habilitado.

A fiscalização presente, significa inibição da concorrência desleal, do aviltamento de honorários, do descumprimento do dever profissional, da inadimplência, etc. Já perceberam quantos dividendos poderemos somar para o Sistema CFC/CRC e para a profissão como um todo, por meio da ação fiscalizadora. Tudo isso sem punir ninguém, basta apenas que os infratores cumpram sua parte. O certo é que, o profissional correto sempre passará ileso pela ação fiscalizadora. Seria punido sim, se não houvesse o combate aos irregulares.

Saindo do ponto focal da fiscalização, e passando para o campo operacional, percebemos as grandes dificuldades por que passam a maioria de nossos Conselhos Regionais para desempenharem esse mister, ainda que com o inegável apoio dado pelo CFC.

Muitas das vezes, o reduzido número de fiscais, a falta de condições financeiras para bem remunerar esses profissionais, e das condições materiais, como equipamentos, veículos, materiais, etc. são fatores impeditivos de uma ação fiscalizadora ampla, que esteja completamente sintonizada com os desejos da profissão e capaz dar proteção à sociedade, consoante nossa tarefa primeira. Acredito, com total imparcialidade, que a fiscalização deve-se constituir em objeto de estudo por parte de todos aqueles que se candidatam ou pretendam candidatar-se aos cargos de dirigentes no Sistema CFC/CRC. Vou além, nessa linha de raciocínio: entendo que deveriam ser instituídos, desde já, programas de formação para os novos dirigentes, com um conteúdo que abranja desde a identificação de habilidades específicas, passando pelas questões sobre a ética, as normas da profissão, a fiscalização do exercício profissional e chegando-se à responsabilidade profissional, com ênfase na responsabilidade social do Contabilista.

\* é Contador e vice-presidente de Registro e Fiscalização do CFC

**CFC ENTREVISTA - ANTÔNIO LOPES DE SÁ****Estudante tem que aprender cultura geral e filosofia da Contabilidade****“É preciso se preocupar com aquilo que faz acontecer.”**

*O entrevistado deste mês, e também um dos homenageados durante a festa dos 55 anos do CFC, é dono do maior currículo contábil do País. Por causa disso, foi considerado pela pesquisa da IOB Contador Emérito do Brasil – título que o levou a ser homenageado também com o símbolo da maior dignidade profissional do Brasil: a Medalha de Ouro João Lyra.*

*Antônio Lopes de Sá, 74 anos, nasceu em Belo Horizonte – MG, mas tem também a nacionalidade portuguesa – seu pai era português. Contador, administrador e economista, Lopes de Sá é doutor em Letras pela Samuel Benjamin Thomas University, de Londres – Inglaterra, e doutor em Ciências Contábeis pela Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil (Rio de Janeiro).*

*O professor pertence a nove academias, entre elas a Real Academia de Ciências Econômicas e Financeiras da Espanha e à Academia de Ciências Comerciais da França, e já atuou como professor em mais de 15 universidades brasileiras e estrangeiras. Autor de diversos trabalhos sobre a pesquisa histórica da Contabilidade, Lopes de Sá escreveu 157 livros, publicados no Brasil, Espanha e Argentina; escreveu também mais de 13 mil artigos, publicados em jornais e revistas do Brasil, Argentina, Colômbia, Estados Unidos, Itália, Espanha e Portugal. É o articulista com maior número de trabalhos publicados na Revista Brasileira de Contabilidade, do CFC, e no Jornal do Técnico de Contas e da Empresa, de Lisboa.*

*Em 1980, Antônio Lopes de Sá representou o presidente João Batista Figueiredo em reunião do Conselho Econômico e Social da ONU, em Genebra – Suíça. É detentor de 289 insígnias de Honra ao Mérito Profissional. No Brasil, já realizou mais de 700 conferências; no exterior, 104.*

*Nesta entrevista ao jornal do CFC, Lopes de Sá diz que a falta de transparência nas contas públicas e a conseqüente onda de corrupção que assola o País têm várias origens – e uma delas seria o afastamento dos Contadores da direção administrativa dos órgãos governamentais.*

**Jornal do CFC** - Que aspectos o sr. considera mais importantes da sua contribuição à modernização da Contabilidade?

**ALS** - São os mais relevantes que entendo haver contribuído; os relativos à produção de matéria intelectual e os da difusão pertinente de métodos de “como pensar em Contabilidade”. Admito que acrescentei algo às doutrinas contábeis com as minhas teorias e que empreendi uma difusão

editados pela UNA, Belo Horizonte e na Europa pelo ICAC) abriram o caminho para uma nova etapa da evolução de nossa profissão e permitiram não só o acompanhar o progresso como o visualizar o futuro. A doutrina do neopatrimonialismo que deles decorreu é a oferta de meios para a ampla modernidade contábil. Tal doutrina hoje tem seguidores em várias partes do mundo e está ligada também pela internet.

**Jornal do CFC** - A seu ver, quais são as



em livros e artigos, em cursos e conferências que é das mais expressivas. Não me limitei a copiar e nem a me subordinar a culturas, mas, sim, lutei por adicionar e valorizar culturalmente o nosso País. Com a Teoria Geral do Conhecimento Contábil que ofereci à classe creio ter ensejado um avanço de muitos anos em matéria de conhecimento. Tal estudo está hoje editado em diversos países como representante do Brasil na área cultural da Contabilidade. Só o intelecto qualifica o homem e só este qualifica um povo. Não basta saber fazer as coisas, sendo necessário mais que isto “saber porque se faz”. Meus livros Teoria da Contabilidade (edição da Atlas, São Paulo), Teoria da Contabilidade Superior, Fundamentos da Contabilidade Geral e Teoria Geral do Conhecimento Contábil (estes

qualidades do ensino de Ciências Contábeis no País?

**ALS** – As de ensinar meios para a formação de uma mentalidade específica em Contabilidade e a de buscar a valorização de conhecimentos. A formação universitária, quando genuína, quando sincera e verdadeiramente empenhada em cultura, é o caminho para a valorização do homem e das comunidades.

**Jornal do CFC** – E os defeitos?

**ALS** - Os defeitos têm sido os de não se ministrar mais matéria de filosofia de nosso conhecimento e os de não dar maior importância a cadeiras de cultura geral que possam ajudar a ampliar a visão holística hoje requerida do Contador. O mais recente congresso mundial de cultura proclamou a volta à

metodologia do ensino pela orientação filosófica como a salvação deste, este que tanto decaiu em face do pragmatismo que o envolveu em muitas áreas. Até as ciências naturais estão voltando ao berço da filosofia de seus conhecimentos. A chave está no “conhecimento do conhecimento” e se não se entende isto se corre o risco de permanecer em níveis inferiores da intelectualidade. Não basta saber fazer um fluxo de caixa, mas, sim, é imprescindível saber porque ele é feito e que tais elementos podem oferecer meios para a produção de modelos de comportamento do capital ou do patrimônio. A informação é um meio apenas e não o objetivo na profissão contábil. É preciso também elevar mais a cultura geral e mostrar o que ela tem de conexão com a vida profissional, como ocorre nos cursos de outras carreiras profissionais (a de direito, especialmente). Nenhum ramo do conhecimento pode viver isolado, especialmente os que, como o contábil, tem por objeto matéria que se envolve com tantas outras coisas.

**Jornal do CFC** – Como o sr. vê o caminho escolhido pelo Conselho Federal de Contabilidade nas questões relativas ao Programa de Educação Continuada, como os cursos de pós-graduação conveniados com a USP e o Exame de Suficiência?

**ALS** - A Educação Continuada é o caminho certo e o Exame de Suficiência uma forma de qualificação útil e seguida em algumas outras profissões, também. Entendo, igualmente, que o CFC precisa conveniar-se com escolas de todos os pensamentos e não só com a USP. O Conselho é federal e a mentalidade deve ser a federal. Universidade é berço de cultura, mas não há natureza universitária quando se segue a uma só orientação cultural, ou seja, a de uma escola exclusiva de pensamento. O CFC precisa ampliar a sua ação e prosseguir na acertada marcha de incentivar a valorização cultural. Entendo que todas as culturas são úteis, mas também entendo que a utilidade não deve agasalhar preconceitos e nem se limitar à monocultura.

**Jornal do CFC** - O conceito do Contabilista subiu no mercado profissional nos últimos anos?

**ALS** - Desde o advento do curso superior este conceito está em elevação.

## “A qualidade da nossa Contabilidade é de Primeiro Mundo”

Contribuiu para a elevação à própria exigência do mercado de trabalho com a evolução do País, hoje o 8º do mundo.

**Jornal do CFC** – Como o sr. colocaria a Contabilidade brasileira no contexto internacional?

**ALS** – Nosso nível é o de primeiro mundo e não vejo superioridade de outros povos sobre o nosso em matéria de cultura contábil. As nações que reconhecem o nosso valor e que não se entendem como as exclusivas no mundo, estão dando evidências claras de reconhecimento ao nosso poder intelectual em Contabilidade. Valor cultural não é privilégio de nenhum povo e todos já trouxeram em maior ou menor dose as suas contribuições relevantes. Em Contabilidade só nos faltava uma corrente científica e doutrinária para que nos nivelássemos com nações de tradição, mas esta, o Neopatrimonialismo, deu ao Brasil e é esta que está nos representando perante a comunidade científica internacional. Francisco D’Áuria, há meio século, tentou constituir uma escola científica, filosófica (com a Contabilidade Pura), mas, esta, lamentavelmente, não vingou por falta de meios. Hoje, todavia, organizada e ativamente, já possuímos o nosso movimento científico próprio e era apenas o que nos faltava. Nas matérias referidas, estamos hoje até acima de muitas nações que tiveram posição tradicional na história da Contabilidade.

**Jornal do CFC** – No mercado globalizado, as regras contábeis tendem a uma unificação ou está difícil falar a mesma língua?

**ALS** – Há uma dificuldade de harmonização normativa para os sistemas de informação contábil que perdura em nossos dias. Isto defluiu da falta de interesse com a sinceridade das demonstrações que existe por parte dos especuladores; e o próprio Senado dos Estados Unidos já denunciou isto publicamente em edições de conclusões de comissões parlamentares de inquérito realizadas naquele país. O excesso de alternativas para as normas tem sido um dos responsáveis, mas, é este o que convém aos que desejam manobrar informes nos mercados de

valores. Como a Medicina pode ser usada para o mal, por exemplo, também a Contabilidade pode ser utilizada para a fraude e a lesão de interesses de terceiros. O conhecimento, seja qual for, pode estar a serviço do vício ou da virtude. Tenho muita coisa publicada sobre esta questão, participei de comissões normatizadoras e delas me afastei em razão da pressão que sobre estas existiam.

**Jornal do CFC** – O que é preciso mudar no ensino das Ciências Contábeis para que o futuro profissional tenha uma visão universal do seu trabalho, para que ele possa ampliar seus horizontes e ser um especialista de fato na profissão que exerce?

**ALS** – O Contador precisa entender não só de Contabilidade, mas, muito de Contabilidade. Para entender muito de Contabilidade precisa de conhecimento teórico, filosófico e de experiência prática. O que as Universidades precisam é de ter como método o hábito de abandonar as apostilas e ater-se aos livros e vídeos-conferências de qualidade, assim como estimular a leitura de natureza científica. Cada vez mais, devem ter como perfil do profissional um ser de qualidade intelectual competente para saber que não basta informar, mas é imprescindível saber o que se faz com a informação. Só se amplia horizonte com visão holística. Não basta preocupar-se com o que aconteceu e nem com o que poderá vir a acontecer, apenas. É preciso, sim, preocupar-se com tudo isto, mas, especialmente, com “O QUE FAZ ACONTECER”. Ou seja, o conhecimento contábil precisa estar atado àquele dos ambientes que influem sobre a riqueza patrimonial (ecologia, mercados, sociedade, tecnologias, psicologia do trabalho etc.). É esta exigência que obriga à da cultura geral.

**Jornal do CFC** – O governo erra em não ter Contadores em seus principais postos da economia?

**ALS** – Toda a crise que aí está, em grande parte, se deve à corrupção e às deficiências dos orçamentos. A porta aberta para tais lacunas foi a da extinção da Contadoria Geral da República e a falta da sinceridade orçamentária que só os Contadores

podem oferecer.

Nosso sistema de controles das contas públicas e de gestão destas é deficiente e falho por falta de força e apoio ao mesmo, por ausência de uma maior acessibilidade do povo ao mesmo e por falta de um sistema punitivo competente. O afastamento dos Contadores dos postos de direção administrativa da República foi o maior erro que a Revolução cometeu e que se continua cometendo.

**Jornal do CFC** – O sr. acha que existe transparência nas contas públicas? O governo federal, por exemplo, garante que aplicou o suficiente para modernizar linhas de transmissão e de geração de energia, mas não mostrou os detalhes dessa aplicação, não existem balanços que comprovem os fatos alardeados. Sem transparência, pode haver honestidade?

**ALS** – Tenho escrito muito sobre a falta de clareza, de sinceridade e de acessibilidade às contas públicas. Quanto à crise energética, não sou um especialista que sobre a mesma possa

presente e nem supor sobre o futuro sem que se conheça o passado. Procuo fazer ver que só a cultura holística oferece a cosmovisão do nosso saber e que é necessário amar esta Pátria com responsabilidade. Um dos grandes pensadores do século passado foi Oswaldo Spengler, que com muita razão afirmou que “um punhado de gente pode fazer um povo, mas só a cultura faz uma nação”. Uma cultura brasileira contábil sempre foi a ambição de Francisco D’Áuria, para mim um dos maiores cientistas da Contabilidade nacional e é a que tenho como bandeira. Os que se limitam a copiar perdem a oportunidade de criar e quem não cria não produz a evolução. Hoje, entretanto, milhares de profissionais e de estudantes universitários estão realizando o movimento neopatrimonialista nacional, com bases em matéria científica e filosófica nascida em nosso Brasil e o Conselho Federal de Contabilidade vem apoiar esta iniciativa quando apóia, por exemplo,

## “A crise energética pode ter sido intencional”

opinar, mas, como profissional em áreas correlatas em meu entender ela pode ter sido intencional.

**Jornal do CFC** – Qual a importância do Conselho Federal de Contabilidade para seus profissionais e para a sociedade de um modo geral?

**ALS** – O Conselho Federal de Contabilidade é o órgão máximo de fiscalização da classe como a Academia Brasileira de Contabilidade o é para o campo intelectual. São entidades representativas e que podem muito fazer em benefício da comunidade e que têm caminhado juntas.

**Jornal do CFC** – Qual a importância da cultura na nossa Contabilidade?

**ALS** – Minhas palavras, em muitas conferências, meus escritos em mais de uma centena e meia de livros e quase 13.000 artigos, tem sido sempre a de levar com sinceridade o conhecimento contábil e o das ciências correlatas que professo. Amo a verdade da ciência e a reflexão da filosofia, com respeito aos antepassados, em seus esforços que visaram a construir algo em nosso favor. A história é imprescindível em nossa cultura para que possamos nos valer da ajuda que recebemos e respeitar os que ofereceram subsídios de qualidade. Não se pode avaliar o

os PROLATINO (vamos ter o V em Recife, em agosto próximo, capitaneado pelo Conselho Regional de Contabilidade do Estado de Pernambuco). Um povo só é livre quando é culto. Uma classe só milita em favor do progresso e da liberdade quando contribui com a sua parte no que lhe é pertinente. Aos Contadores cabe zelar pela prosperidade social. Isto porque sendo a Contabilidade a ciência da riqueza das células sociais, se a todas ensejarmos a prosperidade a sociedade será também próspera. Prosperidade é a eficácia permanente em multiplicação constante. Eficácia é a satisfação das necessidades. Satisfação das necessidades materiais se faz com os meios patrimoniais. É fácil concluir, pois, que em mãos dos Contabilistas está a missão de oferecer conhecimento para a prosperidade e em conseqüência para a satisfação das necessidades materiais dos homens.

**“A corrupção se deve à extinção da Contadoria Geral de República e à falta de sinceridade orçamentária que só os contadores podem oferecer”.**

(Professor Antônio Lopes de Sá)

“Os que se limitam a copiar perdem a oportunidade de criar”

## CFC FESTA DOS 55 ANOS

## Classe Contábil comemora a maturidade política do CFC...

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC) chega aos 55 anos de existência politicamente maduro, consciente do seu papel perante a sociedade e, igualmente, com modernidade, clareza, transparência, ética e Responsabilidade Social em suas ações. Foi com este estado de espírito que 300 Contabilistas, autoridades do governo, parlamentares, estudantes e professores de Ciências Contábeis lotaram o auditório do Memorial Juscelino Kubitschek, em Brasília, no último dia 23 de maio, para comemorar a data.

Para efeito da História, os livros do futuro deverão mostrar que a principal mudança verificada na profissão contábil no primeiro ano do século XXI foi a da conscientização política, ou seja, o início da efetiva participação da categoria nos destinos sociais e econômicos do País e a valorização profissional dos quase 400 mil Contabilistas existentes, na época, no Brasil. Como disse o presidente do CFC em seu discurso, “em nossas vidas há



O contador José Serafim Abrantes, sob o olhar de JK

tempo para tudo. Tempo para preparar a terra, tempo para semear, tempo para colher e para celebrar a colheita. E este é o tempo de celebrar, de comemorar as conquistas que nossa classe alcançou nos últimos 55 anos”.

## AS HOMENAGENS

A data foi comemorada com simplicidade e bom-gosto. À mesa principal, sob o olhar sério e atento estampado na fotografia de JK, um dos presidentes da República mais carismáticos e memoráveis de todos os tempos, sentaram-se o presidente do CFC, contador José Serafim Abrantes, os ex-presidentes João Werner Iunemann, Ynel Alves de Camargo, Ivan



A mesa diretora dos trabalhos; ao centro o ministro Martus Tavares e o presidente Serafim

Carlos Gatti e o ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão, Martus Tavares; o presidente do Tribunal de Contas da União, Humberto Souto; os Contadores Antônio Lopes de Sá e Sérgio Aprobato Machado; o deputado federal Edinho Bez (PMDB-SC), e o presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Mato Grosso do Sul, Mário Ney Corrêa Anatácio, representando os 27 CRCs.

Também compareceram à festa, além de todos os presidentes dos Conselhos Regionais, os deputados federais Germano Rigotto, presidente do Núcleo de Estudos Contábeis e Tributário da Câmara, Marcos Cintra, presidente da Comissão de Economia, Fernando Zuko Franco, Marcelo Barbieri e Luiz Carlos Haully.

Na entrada do auditório, três cartazes (*banners*) elaborados pelo CFC mostravam o espírito da comemoração. Num deles, o presidente Serafim escreveu: “A nós, contabilistas, interessa hoje valorizar a profissão contábil.

Cabe a nós criarmos instrumentos de qualificação e avaliação. Nesse sentido, as opções do Sistema CFC/CRCs têm recaído sobre dois instrumentos: a Educação Continuada e o Exame de Suficiência”.

A comemoração teve início com o Hino Nacional, apresentado pelo pianista Arthur Moreira Lima, que ainda tocou “Asa Branca” e “Carinhoso”, que ele considerou como “dois hinos brasileiros informais”.

O CFC homenageou dois Contadores notáveis pela passagem de seus 55 anos. “In memoriam”, entregou o Diploma de Honra ao Mérito ao professor Hilário Franco, falecido no final do ano passado em São Paulo; o professor Antônio Lopes de Sá também recebeu o diploma, das mãos do ex-presidente do CFC, Ynel Camargo. Logo em seguida, Lopes Sá fez uma palestra sobre a Evolução da Profissão Contábil, bastante aplaudida

tanto pelo seu conteúdo quanto pela empolgação do orador.

## PRESERVAR A HISTÓRIA

A. Lopes de Sá lembrou que a Contabilidade foi uma das primeiras manifestações inteligentes do homem (“Foram os nossos ancestrais que geraram a escrita fonética”); falou sobre as ameaças ao meio ambiente, afirmando que “os Contabilistas também têm responsabilidade sobre a proteção da natureza”. E sacramentou o principal objetivo do trabalho contábil: “Dar educação aos empresários, mostrar diretrizes que não sejam somente as do lucro, mas que contenham Responsabilidade Social e valores humanos”.

O ministro Martus Tavares, presente nos momentos importantes do CFC, disse, em rápido discurso, que se sentia à vontade entre os Contabilistas. “O mais importante de tudo isto é reconhecer o papel social que cada um de nós tem diante da sociedade. O momento é de comemorar. Dou o meu testemunho pessoal do excelente desempenho do presidente Serafim no Conselho Federal de Contabilidade. É uma administração

operante. O trabalho do Sistema CFC/CRCs é absolutamente importante, neste compromisso com o cumprimento da Lei de Responsabilidade Fiscal. No CFC, encontrei um parceiro, me sinto aqui absolutamente em casa, feliz por isto”.

Antes do discurso do presidente Serafim, os presentes assistiram a um vídeo, elaborado pelo CFC, que mostra a história da Contabilidade no Brasil, os primeiros passos do Conselho, as ações mais importantes, com testemunhos daqueles que presenciaram a História da profissão contábil no Brasil. O vídeo, que vai ser distribuído a todos os CRCs, mostra o trabalho de cada um dos 12 presidentes do CFC, começando pelo primeiro, Paulo de Lyra Tavares.

O discurso do presidente do CFC também teve o sentido da preservação da História da categoria. Ao mostrar um livro editado pelo CFC, com a memória dos principais acontecimentos que envolveram os Conselhos de Contabilidade, Serafim afirmou que, se há 55 anos o marco do Conselho foi o Decreto 9.295, hoje este marco pode ser simbolizado pelo livro, depois distribuído aos presentes à festa. “Pretendemos que este seja apenas o início de um resgate histórico na forma de documentos



Conselheiros, deputados e convidados para a comemoração

## CFC FESTA DOS 55 ANOS

## ...e reafirma seu compromisso com a sociedade

publicados. Conclamamos todas as testemunhas dessa história para nos ajudarem a contá-la. O Museu Brasileiro de Contabilidade tem como recolher, cadastrar e organizar os documentos que chegam até nós”, afirmou Serafim.

O discurso do presidente do CFC foi realista. Disse, com segurança: “Talvez coubesse dizer que estes são tempos de incerteza. Não que estejamos passando por uma turbulência para a qual não vemos saída fácil. Pelo contrário. Provavelmente, a profissão contábil nunca foi tão valorizada como nos dias de hoje, em que, mais que as projeções fantasiosas, valem as análises baseadas na realidade. Mas, por isso mesmo, impõem-se aos Contabilistas novos desafios: no campo da formação, do aperfeiçoamento e do redirecionamento das ações, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todo cidadão brasileiro”.

## REPERCUSSÃO



Pianista Arthur Moreira Lima toca o Hino Nacional Brasileiro

O momento de participação e mudanças vivido pela categoria foi sentido por todos os presentes à comemoração. O ex-presidente do CFC João Werner Iunemann disse que “o CFC ampliou seu relacionamento com órgãos e autoridades do governo, levando a classe a ser mais conhecida e respeitada. O lançamento do Certificado de Gestão Fiscal Responsável foi o coroamento de uma gestão séria e operante”. O otimismo de Iunemann foi acompanhado de perto por outro ex-presidente do CFC, Ivan Carlos Gatti: “O contador é a grande profissão deste novo século”.

O contador Sérgio Aprobato, Machado comemorou: “Finalmente o trabalho do CFC e de toda a Classe Contábil foi reconhecido, não só pelos empresários mas também pelas principais autoridades do governo federal. E isto

tudo aconteceu porque nós nos fortalecemos, porque estamos fazendo as coisas com seriedade”.

A presidente do CRCMT, Contadora Sílvia Mara Leite Cavalcante, disse que os 55 anos do CFC “representam um avanço da classe na participação da sociedade.

Hoje o Contabilista passou a ser mais respeitado, mais cômico de suas responsabilidades, utilizando o seu conhecimento técnico em prol de uma sociedade mais justa, mais transparente”.

O vice-presidente de Controle Interno do CFC, Daniel Salgueiro da Silva, acha que a comemoração dos 55

anos de existência da entidade se constitui num marco “do desenvolvimento político do Conselho Federal. Estamos participando muito mais das resoluções dos problemas que afligem a sociedade, no campo econômico e financeiro, no campo social e principalmente no campos das idéias. Estamos olhando para a sociedade como um todo, não estamos apenas vendo o nosso lado. Esta preocupação, sinto que atinge hoje todos os que lutam pela valorização da profissão contábil”.

O presidente do CRCRS, José João Appel Mattos, também mostrou otimismo com relação ao desenvolvimento da profissão: “Vivemos um momento de ouro da produção contábil. Com a estabilização da moeda e o fim da inflação, a Classe Contábil passou por um momento de maior



Depois dos discursos, o coquetel foi servido no hall do Memorial JK

valorização diante da procura por seus serviços. Os empresários sentiram que era mais que necessário fazer uma Contabilidade séria, transparente.

Eram novos tempos. Assim, o profissional passou a dar mais importância à informação contábil, mais eficiência ao seu trabalho, deixando um pouco de lado a preocupação com os resultados financeiros. Com a globalização, a classe profissional mais valorizada foi, sem dúvida, a dos Contabilistas. Estamos preenchendo nossos espaços na sociedade. Antes, nas empresas, ficávamos na última sala. Hoje, estamos na sala principal”.

O presidente do CRCCE, Robinson Passos de Castro e Silva, afirmou que “aos 55 anos a Classe Contábil atinge sua maturidade plena, centrando o seu objetivo na sociedade. Isto significa uma maior motivação para o Contabilista, visto que neste início de milênio o profissional contábil passa a ser também um agente de transformação social, principalmente depois da implantação da Lei de Responsabilidade Fiscal e da discussão, pelo Congresso, da nova Lei das S.A.”.

A conselheira Marta Arakaki também acha que “a categoria vive um momento histórico. Quanto mais democrático for o regime, mais espaço haverá para a Contabilidade prosperar. Avançamos muito. Hoje estamos

mostrando a importância do profissional que procura proteger a sociedade. O nosso trabalho, finalmente, está sendo reconhecido, sem o sentido corporativista, consciente de sua



Ynel Camargo entrega homenagem a A. Lopes de Sá

Responsabilidade Social”.

O contador Irineu De Mula também acredita no crescimento político do CFC: “O mandato do presidente Serafim nos amadureceu politicamente. Agora sabemos que estamos no caminho certo. Só nos falta agora melhorar a qualidade do ensino da Contabilidade”.

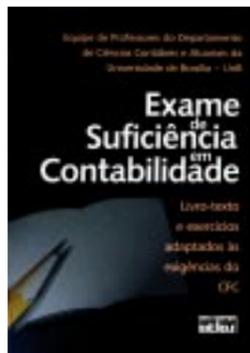


Componentes da mesa diretora dos trabalhos ouvem palestra de Antônio Lopes de Sá

## CFC LIVROS

O autor do livro “Auditoria, Conceitos, Normas, Técnicas e Procedimentos”, Sérgio Jund, garante ter escrito uma obra que “descomplica a disciplina. É um manual claro e completo, com uma linguagem suave e didática”.

Sérgio Jund é professor da Escola de Administração Fazendária e da Fundação Getúlio Vargas. Seu livro apresenta uma legislação atualizada e 500 exercícios fundamentais para a preparação de candidatos a concursos públicos.



## EXAME DE SUFICIÊNCIA

A Editora Atlas lançou em maio o primeiro livro dirigido aos candidatos ao Exame de Suficiência, de autoria da equipe de professores do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade de Brasília.

O livro, “Exame de Suficiência em

Contabilidade”, foi organizado pelos professores Jorge Katsumi Niyama, César Augusto Tibúrcio Silva e Roberto Bocaccio Piscitelli. A obra é um esforço cooperativo que proporciona ampla cobertura de todas as disciplinas exigidas pelo Exame. Também pode ser utilizado por aqueles que desejam fazer uma revisão geral das matérias.

## NOVO MANUAL

O contador Everson Luiz Breda Carlin lançou em maio, em Curitiba (PR), o livro “Manual de Auditoria Contábil”, já à disposição dos interessados nas livrarias técnicas do Sul do País.

Segundo o autor, o livro foi elaborado dentro da realidade das empresas e contém um programa de trabalho que facilita as contas dos balanços e seus resultados. O contador Everson Luiz enviou dois exemplares para a sede do CFC, em Brasília. Um foi dedicado ao presidente José Serafim Abrantes e o outro já faz parte da biblioteca do Conselho, e está à disposição dos leitores.

## CFC ELEIÇÕES

Cerca de 250 mil Contabilistas de todo o País vão participar das eleições para os 27 CRCs no dia 8 de novembro deste ano, quando serão renovados dois terços (2/3) das composições plenárias dos CRCs. A Resolução CFC 833/99 sofreu algumas modificações, introduzidas pela Resolução CFC 901/01, em razão de sugestões propostas pelos CRCs.

O que foi modificado:

1 – O portador do registro provisório é obrigado a votar, mas não poderá ser candidato.

2 – Na cédula, constarão apenas os números das chapas e o nome dos seus respectivos responsáveis quando a quantidade de candidatos não comportar a discriminação de todos.

3 – Se for registrada apenas uma chapa, poderá ser adotado, unicamente, o procedimento do voto por correspondência, instalando-se mesas eleitorais receptoras na sede do regional.

4 – Não haverá necessidade de remessa de cópia do processo eleitoral ao Conselho Federal de Contabilidade.

Sobre as eleições, o presidente do



CFC, José Serafim Abrantes, afirmou que “a nossa aspiração é de que o dia da eleição dos CRCs seja um dia de comemoração do estágio superior alcançado pela classe, pois somos parte de um corpo, a comunidade dos profissionais de Contabilidade, cabendo a cada um de nós cumprir a sua parte. A cada um é designado um lugar, uma função e uma tarefa. Devemos manter a imparcialidade e não alimentar conflitos e desarmonias”.

## CFC VISITAS



Os deputados federais Germano Rigotto (PMDB-RS), e José Carlos (PFL-ES) falaram sobre a reforma tributária para os presidentes dos CRCs reunidos no auditório do CFC em Brasília.



Na reunião Plenária do mês de maio, os conselheiros do CFC assistiram a uma palestra do deputado federal Luiz Carlos Hauly (PSDB-PR).



Visitantes do mês de maio: Fernando Lopo (SESCON-BA), Vanderlei Ribeiro (Sind.Contab. Patos de Minas), Aníbal Port (Canela-RS), Everaldo Souza (Fed.Contab.- RJ), Luis de Barros (Sind.Contab.-MT), Elenir Kruger (CRCRO), Valdir Zimmermann (CRCRO) e Antônio Schmitz (CRCSC).

## CFC CALENDÁRIO CONTÁBIL

**Brasília - DF** - Nos dias 20 e 21 de junho, na sede do CFC, serão realizadas as Reuniões das Câmaras; e nos dias 21 e 22, as Reuniões Plenárias.

**Curitiba - PR** - Mais de 700 participantes são esperados para o II Ciclo de Estudos Contábeis de Curitiba (Cecoc), que será realizado de 6 a 8 de junho, no auditório da FAE Business School. Promoção do CRCPR com a colaboração das entidades contábeis (Sescap/PR, Sicontiba, Fecopar) e apoio das instituições de ensino que ministram curso de Ciências Contábeis (PUC/PR, UFPR, Unicenp, Uniandrade, Spei, Faculdades Santa Cruz, Universidade Tuiuti e Fesp).

**João Pessoa - PB** - O CFC e o CRCPB realizam entre os dias 13 e 15 de junho, na capital paraibana, o 5º Encontro Nordestino de Contabilidade (Enecon). O Encontro será realizado no Espaço Cultural José Lins do Rego e terá como tema central “Contabilidade: Reflexo Social e Político”. As inscrições podem ser feitas diretamente nos Conselhos

Regionais ou pelos Correios, no endereço Rua Rodrigues de Aquino, 208, Centro, CEP 58013-030. A taxa de inscrição deve ser depositada em nome do CRCPB/5º Enecon, agência 0037, conta corrente 1955-7, na Caixa Econômica Federal. A ficha de inscrição pode ser enviada junto com o comprovante do pagamento bancário pelo fax (83) 221-3714 ou 244-0353. Os trabalhos sobre o tema a ser discutido no encontro também podem ser enviados pelos Correios ou pelo fax.

**Rio de Janeiro - RJ** - Nos dias 16 e 17 de julho, o CRCRJ, com apoio do CFC, realiza o II Fórum Nacional dos Professores do Ensino Contábil. O tema do encontro vai ser o “Ensino da Contabilidade face a uma nova realidade de mercado”.

**Santarém - PA** - Entre os dias 13 e 15 de setembro deste ano, o Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Pará, em parceria com Conselho Regional de Contabilidade do Estado do Amazonas, realiza o I Encontro de Contabilistas da Amazônia Legal.